



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.  
CURSO DE PEDAGOGIA.  
PARFOR/CAPES/UEPB**

**ANA CLEIDE SANTOS**

**CANTIGAS DE RODA COMO OPORTUNIDADE DE VIVÊNCIA DA PRÁTICA  
PEDAGÓGICA**

**CAMPINA GRANDE – PB**

**NOVEMBRO/2017**

ANA CLEIDE SANTOS

CANTIGAS DE RODA COMO OPORTUNIDADE DE VIVÊNCIA DA PRÁTICA  
PEDAGÓGICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Educação – Campus I, como requisito final para  
obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ma. Marilene Dantas Vigolvino

CAMPINA GRANDE-PB

NOVEMBRO/2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237c Santos, Ana Cleide dos.  
Cantigas de roda como oportunidade de vivência da prática pedagógica [manuscrito] : / Ana Cleide dos Santos. - 2017.  
25 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2017.

"Orientação : Profa. Ma. Marilene Dantas Vigolvinho, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Ludicidade. 2. Cantigas de Roda. 3. Prática Pedagógica.

21. ed. CDD 372.24

**ANA CLEIDE SANTOS**

**CANTIGAS DE RODA COMO OPORTUNIDADE DE VIVÊNCIA DA PRÁTICA  
PEDAGÓGICA**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Estadual da Paraíba, como requisito  
parcial para obtenção do título de Licenciatura em  
Pedagogia.

Aprovada em 18/11/2017

NOTA 8,5

*Mariene Dantas Vigolvinho*

Prof.ª. MA.. MARILENE DANTAS VIGOLVINO - UEPB

Orientadora

*Elvira Bezerra Pessoa*

PROF.ª. MA. ELVIRA BEZERRA PESSOA / UEPB

Examinadora

*Rosicleide Henrique da Silva*

Prof.ª. MA. ROSICLEIDE HENRIQUE DA SILVA

Examinadora Externa

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por nunca me deixar desistir. À minha família por sempre estar ao meu lado. Ao meu esposo por sempre me acompanhar em todos os momentos. Agradeço também a professora Marilene Dantas Vigolvinho por todo apoio e dedicação.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	06
2 O LÚDICO NA EDUCAÇÃO.....	<b>07</b>
2.1 A descoberta do lúdico.....	07
2.3 Aprendendo com as cantigas de roda no contexto da prática pedagógica.....	15
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	24

SANTOS, Ana Cleide Cantigas de roda como oportunidade de vivência da prática pedagógica. Artigo apresentado à Universidade Estadual da Paraíba/Coordenadoria Institucional de Projetos Especiais da Plataforma Freire – PARFOR- Curso de Primeira Licenciatura em Pedagogia. Campina Grande/PB. 23p.

## RESUMO

O ato de brincar é parte integrante da vida do ser humano, e tem sua história marcada desde a vida intrauterina. Assim, educar com jogos, brincadeiras, cantigas de roda, significa trabalhar o desenvolvimento das inúmeras competências e habilidades das crianças com práticas intencionalmente planejadas pelo professor para estimular a aprendizagem. Por isso, vários são os motivos que impulsionam o docente a utilizar as cantigas de roda em sala de aula como recurso pedagógico, porque além de ser considerada prazerosa e envolver intensamente o aluno, ainda possibilita ao professor a consecução dos objetivos almejados. Com essa potencialidade pedagógica as cantigas de roda, geram a capacidade de canalizar os interesses dos alunos no esforço para aquisição de uma aprendizagem significativa. Esse estudo com características de uma pesquisa fundamentou-se em autores como Drumond (1999), Cascudo (1998), Braga e Oliveira (2012), Teixeira (1995), Andrade e Sanches (2005), entre outros, que possibilitou a abordagem de questões referentes a descoberta do lúdico, o surgimento das brincadeiras e cantigas de roda, a o uso das cantigas de roda na prática docente, o que permitiu compreender a importância das cantigas de roda no processo de escolarização, já que por meio das brincadeiras é proporcionado as crianças momentos de distração, conhecimento e troca de experiências.

**Palavras-chave:** Ludicidade. Cantigas de Roda. Prática Pedagógica.

## 1 INTRODUÇÃO

As atividades lúdicas se tornam fundamentais na formação das crianças e são verdadeiros facilitadores nos relacionamentos e nas vivências no contexto escolar, visto que proporciona principalmente às transformações do sujeito e sua relação com o seu objeto de trabalho que é a aprendizagem. Nesse sentido, as cantigas de roda se constituem no elo que une e reforça o trabalho educativo para despertar nas crianças a criatividade, a fantasia, a musicalidade, a temporalidade, pois é por meio das brincadeiras que a criança se socializa, encontra prazer, desenvolve a afetividade, a motricidade, e o cognitivo.

Este estudo pretende analisar a contribuição das cantigas de roda na educação enquanto ferramenta metodológica, ou seja, como as cantigas de roda, enquanto ferramenta metodológica contribui para aperfeiçoar o processo de escolarização das crianças no ensino fundamental - anos iniciais. A escolha desse tema se deu a partir das vivências durante o estágio supervisionado II, quando percebemos a ausência das cantigas de rodas em sala de aula na escola campo do estágio. Essa ausência nos incomodou e suscitou o desejo de trabalhar com cantigas de roda na fase de intervenção docente do estágio supervisionado III, por entender que as mesmas, nessa etapa de escolarização das crianças, facilita a construção dos saberes que serão os alicerces para toda vida delas, uma vez que a brincadeira deve ser concebida como um modo de expressão e apropriação do mundo das relações, das atividades e dos papéis dos adultos, como também a linguagem universal das crianças.

Esse trabalho que assume características de uma pesquisa bibliográfica tem como referencial teórico o pensamento de estudiosos no assunto, dos quais, destacamos Piaget (1973), Drumond (1999), Cascudo (1998), Braga e Oliveira (2012), Teixeira (1995), Andrade e Sanches (2005), Freire (2006), Rousseau (1968) e Tardif (2002), nestes encontramos informações acerca da ludicidade, do surgimento das cantigas e brincadeiras de roda, a importância do uso destas na prática docente.

## **2 O LÚDICO NA EDUCAÇÃO**

### **2.1 A descoberta do lúdico**

Nos primeiros anos de vida de um bebê, ao seu redor, já existem objetos para motivá-lo a brincar: brinquedos que façam barulhos para chamar sua atenção, bichos de pelúcia que emitam um som, quebra-cabeças, dentre outros. Tudo a sua volta acaba por se cercar de elementos lúdicos que, com o passar do tempo, vão ser percebidos naturalmente.

Desde o período pré-histórico convivemos com o lúdico de forma diferenciada. O lúdico nasceu nas calçadas e ruas das cidades, com brincadeiras de faz de contas, como amarelinha, barra bandeira, pega-pega entre, outros, porém com o passar do tempo coisas novas vem ganhando mais espaço na sociedade, com isso as coisas “antigas” ficam de lado, dando prioridade a brinquedos, jogos computadorizados, entre outros, fazendo muitas vezes com que essas antigas formas de “brincar” sejam aos poucos superadas ou substituídas por essas novas formas.

Sem dúvida, as duas formas, sejam antigas ou novas, possuem elementos lúdicos que são muito importantes para a construção do cognitivo e do imaginário da criança. Desse modo, os espaços, as brincadeiras, as cantigas que envolvem as crianças compõem imagens relevantes na formação delas, pois, unem-se a suas capacidades criativa e lúdica, transformando aquilo que se aprende e os lugares de brincadeiras em algo prazeroso. Entretanto, muitas vezes a dimensão imaginativa em que as crianças vivem não é encarada com seriedade, principalmente pelos pais, mas é por meio desses elementos lúdicos que a criança vai expressar aquilo que entende do mundo que a cerca, por isso é preciso que o valor do ludismo seja reconhecido por pais e educadores.

A sociedade desconsidera o que as crianças falam, despreza as críticas que delas vêm, isso constitui um grande equívoco, pois elas observam tudo, percebem detalhes e, quando tem oportunidade, se manifestam sobre essas coisas, porque fazem parte da sociedade, ainda que não tomem parte dos assuntos da mesma.

O pensamento dos pequeninos pode até aparentemente ser fantasioso, bobo ou infantil para o adulto, mas muitas vezes se revela profundo e quase que filosóficos: questões relativas à existência humana, como quem somos, para onde vamos, o que é a morte, entre outras, que circundam a mente dos homens, também

fazem parte do universo das crianças. Aos seus moldes as crianças, seres humanos motivados pelo desejo de se apropriarem das coisas do meio em que vivem, brincam e brincando, criam e recriam teias e tramas de significados, buscam respostas às suas perguntas, ou dão respostas às suas próprias questões.

O homem é um ser social e é na apropriação das relações e dos objetos, que desenvolve sua própria individualidade. É por meio da interação uns com os outros que o ser humano conquista a condição de transcender à mera repetição de ações e é pelo poder de criação que revela sua condição humana, por isso, é tão importante valorizar os espaços e tempos da infância, bem como refletir sobre as experiências por elas vividas nesses espaços.

As vivências infantis, quando são carregadas de afeto e na interação com outras crianças, possibilitam o conviver e partilhar de suas experiências, isso porque essas experiências ajudarão a conhecer o mundo que as rodeia. Desta forma, é importante o resgate da infância, destacando as brincadeiras, as músicas e os jogos que alimentam e estimulam a imaginação, a exploração do seu mundo e se tornam fundamentais na formação dos sujeitos porque são instrumentos pedagógicos significativos e de grande valor social.

A escola precisa reconhecer que a criança vê na ludicidade uma arte de expressão. Para Piaget (1973, p.123),

Os jogos e as atividades lúdicas tornam-se significativas à medida que a criança se desenvolve, com a livre manipulação de materiais variados, ela passa a reconstituir reinventar as coisas, que já exige uma adaptação mais completa. Essa adaptação só é possível, a partir do momento em que ela própria evolui internamente, transformando essas atividades lúdicas, que é o concreto da vida dela, em linguagem escrita que é o abstrato.

Pode-se dizer assim, que a ludicidade faz parte da vida da criança. É um elemento provocador de situações criativas, no qual o sujeito terá a oportunidade de vivenciar situações estimuladoras para que possa desempenhar suas habilidades. O faz-de-conta, por exemplo, que é um dos componentes do lúdico, é um mundo rico repleto de movimentos, de fantasia que faz do brincar uma aprendizagem prazerosa, porém, é pouco usado nas escolas, principalmente nas mais tradicionais, cujo resultado é uma enorme perda de conhecimento, que poderia ser superada se as disciplinas de educação e de artes, por exemplo, levassem em consideração as

atividades lúdicas como foco principal, mas isso nem sempre acontece e essa ferramenta tão importante fica em segundo plano. Diante do exposto, cabe ao professor romper com as limitações da prática pedagógica ancorada no ensino mais tradicional, que de certa forma negligencia o conhecimento da criança e a contribuição do lúdico, até porque as brincadeiras e os jogos, como atividades lúdicas, integram o comportamento próprio da criança, ou seja, é peculiar à sua natureza (instintiva), às suas necessidades e seus interesses.

Assim, por meio das brincadeiras, dos jogos das cantigas de rodas se pode observar a coordenação das experiências prévias das crianças e aquilo que os objetos manipulados sugerem ou provocam no momento presente. Desse modo, o lúdico constitui-se em uma atividade interna das crianças, baseada no desenvolvimento da imaginação e na interpretação da realidade, sem ser ilusão ou mentira (Brasil, 1998b, p.23).

## **2.2 Cantigas de rodas: surgimento e características.**

As cantigas de roda são um tipo de canção popular, também conhecidas como cirandas, que consistem na formação de uma roda, com a participação de crianças, que cantam músicas de caráter folclórico, seguindo coreografias e têm suas raízes fincadas na cultura popular. São brincadeiras de autoria ignoradas, difundidas e modificadas ao longo do tempo. A prática é comum em todo o Brasil e faz parte do nosso folclore.

No Brasil as cantigas de roda cantadas são brincadeiras de influências européia, mais especificamente de Portugal e Espanha. São canções do cotidiano infantil e adulto, cantadas e brincadas que expressam em seus textos e melodias uma variedade de sentidos, pensamentos e modos de vida de gerações de oriundas etnias que aqui aportaram, assim como os já existentes.

Segundo Jurado Filho (1985) citado por BRAGA e OLIVEIRA, (2012, p. 15) as cantigas de rodas,

[...] chegaram a nós, por tradição, como atividade da criança, em geral não acima de dez anos. [...] A partir desse momento, esse fato deve ter entrado como tal no processo de socialização pelo qual todo indivíduo passa aprendendo a visão de mundo dos seres mais velhos do que ela, a criança aprendeu, pois, que a brincadeira de roda deveria

acompanhá-la até determinada idade apenas. [...] por tradição. [...] crianças mais velhas ensinando às mais novas.

De acordo com o referido autor as cantigas de roda se caracterizam como manifestações folclóricas que expressam a identidade cultural dos indivíduos de um grupo, de um local e de um tempo. Nesse sentido, conforme explicita Câmara Cascudo (2012, p.09), autor que se destaca pelo seu brilhante estudo e grande empenho a respeito do assunto, essas brincadeiras “difícilmente desaparecem e são das mais admiráveis constantes sociais transmitidas oralmente, abandonadas em cada geração e reerguida pela outra, numa sucessão ininterrupta de movimento e de canto”. Sem dúvida as cantigas de rodas se perpetuam no tempo e no espaço, uma vez que seus textos são reescritos de forma bem simples, respeitando a temporalidade, preservando particularidades próprias do grupo, o que reforça o seu caráter dinâmico e cultural. São memórias biográficas e autobiográficas transmitidas de geração em geração marcadas pelos acontecimentos vividos no cotidiano de uma comunidade.

Porém, em virtude dos avanços tecnológicos, hoje em dia as cantigas de rodas não se fazem tão presentes na realidade infantil como era no passado, foram deslocadas no tempo e no espaço, uma vez que os lugares e locais, que naturalmente seriam destinados para o lazer da criança, tornaram-se impróprios. Contudo, são usadas para entretenimento de crianças de todas as idades em locais como colégios, creches, parques, etc.

As cantigas de roda têm algumas características em comum, como por exemplo, a letra. Ela é simples, por isso, fácil de memorizar, mas recheada de rimas, repetições e trocadilhos, o que faz da música uma brincadeira. Algumas retratam a vida dos animais, por meio de episódios fictícios, comparando a realidade humana com a realidade daquela espécie, isso chama a atenção da criança que acaba presa à história contada pela música, o que estimula sua imaginação e memória, como é, por exemplo, as músicas de “A barata diz que tem”, “Peixe Vivo” e “Sapo Jururu”. Outras se reportam a algum objeto da vida, ao amor que no olhar da criança diz respeito principalmente ao casamento, que o exemplo mais próximo delas é o dos pais, como “Terezinha de Jesus”, “Fui no Itororó”. Outras revelam alguma história engraçada, como “O Sapo não lava o pé”, “Marcha soldado” que é divertida para as crianças, mas existem algumas que falam de violência ou de medo, como “Atirei o

Pau no Gato”, “O Cravo Brigou com a Rosa”, assim, é preciso ter cuidado ao trabalhar com essas cantigas, pois aparentemente pode ser um estímulo à violência ou ao medo, embora esse tema se aproxime da realidade de algumas crianças. Nesse sentido, atualmente, tais canções estão sendo alteradas por pessoas mais preocupadas com a influência das músicas na mente das crianças.

As cantigas de roda são de extrema importância para a cultura de um local, visto que por delas podemos conhecer costumes, cotidiano das pessoas, festas típicas do local, comidas, brincadeiras, paisagem, flora, fauna, crenças, dentre muitas outras coisas. Ou seja, o folclore de determinado local vai sendo construído aos poucos, através, não só de cantigas de roda, mas também de histórias populares contadas oralmente, cantigas de ninar, lendas, entre outros.

Por isso, entendemos que a música constitui uma forma de expressão de sentimentos, porque através dela a criança aprende e desenvolve habilidades indispensáveis para sua formação. Desta forma, fica evidente a importância da inserção das cantigas de roda no espaço escolar, como mecanismo de interação, socialização e, principalmente como suporte pedagógico que irá favorecer a autonomia e despertar o desejo de aprender.

Por fim, vejamos as letras de algumas cantigas de rodas mais vivenciadas no Brasil:

### **Marcha Soldado**

Cabeça de Papel  
Se não marchar direito  
Vai preso pro quartel

O quartel pegou fogo  
A polícia deu sinal  
Acuda, acuda, acuda  
A bandeira nacional

### **Samba Lelê**

Samba Lelê está doente  
Está com a cabeça quebrada  
Samba Lelê precisava  
De umas dezoito lambadas

Samba , samba, Samba ô Lelê  
Pisa na barra da saia ô Lalá)

### **O Cravo e a Rosa**

O Cravo brigou com a rosa  
 Debaixo de uma sacada  
 O Cravo ficou ferido  
 E a Rosa despedaçada

O Cravo ficou doente  
 A Rosa foi visitar  
 O Cravo teve um desmaio  
 A Rosa pôs-se a chorar

### **Ciranda Cirandinha**

Ciranda Cirandinha  
 Vamos todos cirandar  
 Vamos dar a meia volta  
 Volta e meia vamos dar

O Anel que tu me destes  
 Era vidro e se quebrou  
 O amor que tu me tinhas  
 Era pouco e se acabou

### **Nesta Rua**

Nesta rua, nesta rua, tem um bosque  
 Que se chama, que se chama, Solidão  
 Dentro dele, dentro dele mora um anjo  
 Que roubou, que roubou meu coração  
 Se eu roubei, se eu roubei seu coração  
 É porque tu roubastes o meu também  
 Se eu roubei, se eu roubei teu coração  
 É porque eu te quero tanto bem

Se esta rua se esta rua fosse minha  
 Eu mandava, eu mandava ladrilhar  
 Com pedrinhas, com pedrinhas de brilhante  
 Para o meu, para o meu amor passar

### **Atirei o Pau no Gato**

Atirei o pau no gato tô tô  
 Mas o gato tô tô  
 Não morreu reu reu  
 Dona Chica cá  
 Admirou-se se  
 Do berro, do berro que o gato deu  
 Miau !!!!!

### **Fui no Tororó**

Fui no Tororó beber água não achei  
 Achei linda Morena

Que no Tororó deixei  
 Aproveita minha gente  
 Que uma noite não é nada  
 Se não dormir agora  
 Dormirá de madrugada

Oh ! Dona Maria,  
 Oh ! Mariazinha, entra nesta roda  
 Ou ficarás sozinha !

Sozinha eu não fico  
 Nem hei de ficar!  
 Por que eu tenho o Pedro  
 Para ser o meu par!

### **Pezinho**

Ai bota aqui  
 Ai bota aqui o seu pezinho  
 Seu pezinho bem juntinho com o meu

E depois não vá dizer  
 Que você se arrependeu!

### **Terezinha de Jesus**

Terezinha de Jesus deu uma queda  
 Foi ao chão  
 Acudiram três cavalheiros  
 Todos de chapéu na mão

O primeiro foi seu pai  
 O segundo seu irmão  
 O terceiro foi aquele  
 Que a Tereza deu a mão

Terezinha levantou-se  
 Levantou-se lá do chão  
 E sorrindo disse ao noivo  
 Eu te dou meu coração

Dá laranja quero um gomo  
 Do limão quero um pedaço  
 Da morena mais bonita  
 Quero um beijo e um abraço

### **Peixe Vivo**

Como pode o peixe vivo  
 Viver fora da água fria  
 Como pode o peixe vivo  
 Viver fora da água fria

Como poderei viver  
 Como poderei viver  
 Sem a tua, sem a tua  
 Sem a tua companhia  
 Sem a tua, sem a tua  
 Sem a tua companhia

Os pastores desta aldeia  
 Já me fazem zombaria  
 Os pastores desta aldeia  
 Já me fazem zombaria

Por me verem assim chorando  
 Por me verem assim chorando  
 Sem a tua, sem a tua  
 Sem a tua companhia  
 Sem a tua, sem a tua  
 Sem a tua companhia

### **Sapo Jururu**

Sapo Jururu na beira do rio  
 Quando o sapo grita, ó Maninha, diz que está com frio  
 A mulher do sapo, é quem está la dentro  
 Fazendo rendinha, ó Maninha, pro seu casamento

### **São João Da Ra Rão**

São João Da Ra Rão  
 Tem uma gaita-ra-rai-ta  
 Que quando toca-ra-roca  
 Bate nela

Todos os anja-ra-ran-jos  
 Tocam gaita-ra-rai-ta  
 Tocam tanta-ra-ran-to  
 Aqui na terra

Maria tu vais ao baile, tu “leva” o xale  
 Que vai chover  
 E depois de madrugada, toda molhada  
 Tu vais morrer

Maria tu vais “casares”, eu vou te “dares”  
 Eu vou te “dares” os parabéns  
 Vou te “dares” uma prenda  
 Saia de renda e dois vinténs

### **Escravos de Jó**

Escravos de Jó jogavam caxangá  
 Tira, bota deixa o Zé Pereira ficar  
 Guerreiros com guerreiros fazem zigue zigue za

**A Barata diz que tem**

A Barata diz que tem sete saias de filó  
É mentira da barata, ela tem é uma só  
Ah ra ra, iá ro ró, ela tem é uma só !

A Barata diz que tem um sapato de veludo  
É mentira da barata, o pé dela é peludo  
Ah ra ra, lu ru ru, o pé dela é peludo !

A Barata diz que tem uma cama de marfim  
É mentira da barata, ela tem é de capim  
Ah rá rá, rim rim rim, ela tem é de capim  
A Barata diz que tem um anel de formatura  
É mentira da barata, ela tem é casca dura  
Ah rá rá , ru ru ru, ela tem é casca dura

A Barata diz que tem o cabelo cacheado  
É mentira da barata, ela tem coco raspado  
Ah rá, rá, ró, ró, ela tem coco raspado

Cai cai balão  
Cai cai balão, cai cai balão  
Na rua do sabão  
Não Cai não, não cai não, não cai não  
Cai aqui na minha mão !

Cai cai balão, cai cai balão  
Aqui na minha mão  
Não vou lá, não vou lá, não vou lá  
Tenho medo de apanhar !

**O sapo não lava o pé**

O sapo não lava o pé  
Não lava porque não quer  
Ele mora lá na lagoa  
Não lava o pé porque não quer

Mas que chulé!!

### **2.3 Aprendendo com as cantigas de rodas no contexto da prática pedagógica**

O professor é visto como um agente que pode contribuir para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem. Dentre as alternativas pedagógicas que o professor poderá dispor encontram-se as ferramentas lúdicas, que sem dúvida dinamizará a sala de aula. Assim, várias são as razões que levam os educadores a

utilizar a ludicidade em sala de aula como recurso pedagógico: não só por ser prazeroso, mas por envolver o aluno intensamente nas atividades propostas. Com toda essa riqueza pedagógica, o lúdico gera a capacidade de canalizar os interesses dos alunos no esforço total para aquisição de uma significativa aprendizagem. Para Teixeira (1995, p. 23),

(...) As situações lúdicas mobilizam esquemas mentais. Sendo uma atividade física e mental, a ludicidade aciona e ativa as funções psico-neurológicas e as operações mentais, estimulando o pensamento. (...) As atividades lúdicas integram as várias dimensões da personalidade: afetiva, motora e cognitiva. Como atividade física e mental que mobiliza as funções e operações, a ludicidade aciona as esferas motora e cognitiva, e à medida que gera envolvimento emocional, apela para a esfera afetiva. Assim sendo, vê-se que a atividade lúdica se assemelha à atividade artística, como um elemento integrador dos vários aspectos da personalidade. O ser que brinca e joga é, também, o ser que age, sente, pensa, aprende e se desenvolve.

Corroborando com o pensamento de Teixeira a respeito da criação de situações lúdicas e o desenvolvimento que elas permitem, tomando como base que a ludicidade aciona as esferas motora e cognitiva, tem-se o jogo, que por exemplo, estimula situações lúdicas em sala de aula, mas precisa ter finalidades educativas e objetivos a serem alcançados, norteados pelo sistema de ensino e a equipe pedagógica, observando o que mais atrai o aluno na construção de seus saberes. Nesse sentido, o jogo é como se fosse uma parte inerente do ser humano, sendo encontrado, na Filosofia, na Arte, na Pedagogia, na Poesia (com rimas de palavras), e em todos os atos de expressão, como afirmam ANDRADE E SANCHES (2005, p. 111).

Entretanto, as brincadeiras, os jogos, as parlendas e as cantigas de roda, dentre outros recursos pedagógicos, precisam ser mediados. Dessa forma, torna-se necessário a intervenção do professor que precisa acontecer no momento certo, ele deverá inventar e recriar situações para que se tornem possíveis as ações de exploração e reelaboração das atividades pedagógicas que operacionalizem os conteúdos curriculares, ou seja, no instante que o professor domina a grade curricular, ele poderá usar as brincadeiras aliadas com os objetivos e os níveis de

estímulo cognitivo, contanto que o aluno aprenda a respeitar os limites de socialização estabelecidos previamente.

O professor, enquanto profissional da educação, deve buscar mecanismos que contribuam para o desenvolvimento do aluno, tornando a sala de aula um ambiente alegre (lúdico), evitando a desmotivação ou falta de interesse de seus alunos, o que poderá minimizar o fracasso e a evasão escolar. Para tanto, esse profissional deve estar preparado pedagogicamente para que a educação lúdica possa dinamizar a prática educativa e, conseqüentemente, a aprendizagem dos discentes, independente da idade e do ano escolar, haja vista que o lúdico em suas variadas formas de expressão promove um encontro entre a palavra, as sensações e emoções, estimula a imaginação e a criatividade nos estudantes. Dessa forma, inserir estes textos nas atividades pedagógicas é uma forma de convidar os alunos a aprender a ler enquanto brincam, enquanto cantam, e enfim, interagem com a palavra escrita.

Segundo Freire (2006, p.37),

Viajando pela fantasia, a criança vai longe. Conhece coisas que nós, adultos, já vivemos e esquecemos, e muitas vezes vai além de quase todos os adultos. No entanto, há pessoas mais velhas que enveredam pela ficção, e são capazes de trazer de lá conhecimentos que revolucionam o mundo. É uma pena que os homens quase sempre esqueçam de suas fantasias e sonhos!.

Diante do exposto, percebe-se que o lúdico é tão rico e importante para o desenvolvimento da criança que nem mesmo os teóricos conseguem apreender todas as possibilidades que uma criança consegue enxergar, quando brinca, canta ou joga, pois são elas as mentoras e idealizadoras de seus brinquedos, brincadeiras e cantigas. Logo, Não se deve enxergar a educação lúdica com uma simples brincadeira para passar o tempo em sala de aula, de forma superficial. Educar por meio da ludicidade implica em trabalhar o desenvolvimento das inúmeras competências do acervo cultural do educando com práticas intencionais criadas pelo professor para estimular a aprendizagem.

O brincar é a resposta da criança, da forma como interpreta, cria e recria a realidade. As crianças quando brincam estão interpretando a realidade vivida por todos nós, elas são, dessa forma, agentes vivos na transmissão, elaboração e recriação de cultura desde que nascem. O objetivo da prática pedagógica pautada

na ludicidade é favorecer a participação ativa da criança nas atividades em sala de aula, rompendo com as barreiras existentes entre alunos-professores, levando em consideração que ambos são sujeitos ativos no processo educativo.

O brincar, quando utilizado com finalidade educativa precisa ser planejado e possuir objetivos claros, como já havíamos mencionado anteriormente, ele precisa estimular a imaginação das crianças. Porém, através do ludismo, podemos facilitar a interação entre as crianças, o que contribui para a socialização, como também trabalhar os valores ético-sociais, os quais fundamentam a formação intelectual e cidadã, visto que os benefícios são muitos, desde que a ludicidade seja encarada como um recurso de aprendizagem que garanta a qualidade da educação e da socialização da criança.

A brincadeira dá condições às crianças de administrar os seus aspectos afetivos e melhorar a sua aprendizagem, equilibrando emoções e tensões, construindo uma identidade cultural como forma de aprendizagem individual e coletiva. As crianças demonstram expressão de felicidade em cantigas de roda, jogos e estas ajudam no estímulo ao desenvolvimento cognitivo e de aprendizagem, além da sua atenção, memória, percepção, sensação e todos os aspectos básicos para uma boa aprendizagem. A inserção do lúdico no contexto escolar, abre portas para a aprendizagem das crianças, isso ocorre quando o educador tem uma fundamentação teórica bem estruturada, dá atenção ao avanço desejado para cada criança. Desse modo o jogo lúdico tem que ser planejado e sistematizado para ajudar o crescimento coletivo das crianças, favorecendo o desenvolvimento das habilidades diversas. Segundo Rousseau (1968 p. 37),

A escola precisa valorizar o conhecimento do aluno no processo de aquisição de conhecimento, criando um ambiente favorável, inserindo as atividades lúdicas no processo de autonomia e do desenvolvimento infantil social através da interação com a criação de jogos que oportunizem o saber escolar valorizando o aprendizado, através de jogos, brinquedos, brincadeiras e musicalidade.

Ao utilizar a ludicidade em sala de aula para a aquisição do conhecimento, como afirma Rousseau, criando um ambiente favorável, o professor precisa ter consciência de que é uma atividade que envolve fatores emocionais, sociais e culturais.

Na prática pedagógica podemos vasculhar os momentos de brincadeira criados pelas crianças, descobrir como criam, constroem seus espaços e interagem dentro deles. Ao trabalharmos na prática docente uma simples brincadeira, uma cantiga de roda ou a contação de histórias, fazemos com que a imaginação e a fantasia da criança produzam representações daquilo que ela ouviu contar ou viveu. Assim, ela se identifica com a princesa ou a bruxa ou o príncipe ou o sapo, por exemplo, e conta uma nova história. Ou seja, a ludicidade auxilia na promoção do desenvolvimento intelectual da criança mediante o respeito ao seu nível de desenvolvimento cognitivo. Este é um princípio básico dessa modalidade educativa.

Partindo desta perspectiva, buscamos desenvolver a nossa prática docente no âmbito do estágio supervisionado III, no ensino fundamental I – anos iniciais, ancorado nas experiências acumuladas nos estágios supervisionados I (gestão educacional) e II (educação infantil). Nesse sentido utilizamos alguns desses recursos, tendo como foco a utilização das cantigas de roda, tendo em vista que sua linguagem é tão expressiva que favorece o conhecimento de si, do outro, da cultura e do mundo e possibilita aprendizagens significativas, uma vez que quando as crianças brincam entre si elas se tornam livres e estes são momentos de criação e desenvolvimento de sua autonomia, além de ensejar vivência em três áreas: cognitiva, afetiva e psicomotora.

Por isso, cantarolamos cantigas de roda com a finalidade de tornar as aulas mais dinâmicas e atraentes, proporcionar a nós e aos alunos sucesso no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, planejamos as aulas no sentido de envolver as crianças nas cantigas e rodas de modo que elas pudessem perceber-se como sujeito em plena construção pessoal e social, que precisam ser respeitadas em cada época da sua vida, tendo em vista que a relação professor/aluno não pode ser uma relação de imposição, mas sim de cooperação, de respeito e de crescimento.

Neste caso, o aluno deve ser considerado como ser interativo e ativo no processo de construção de conhecimento, como bem coloca Carlos Drummond de Andrade (s/a, s/p.) “brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor pra formação do homem”.

Então ao trabalharmos com cantigas de roda, nossa intenção foi usá-la como recurso didático que ajudasse nossa prática docente, buscamos dinamizar nossas aulas através de músicas relacionadas ao tema que seria abordado em sala de aula

para criar um clima além de divertido, prazeroso, assim, as crianças sentindo-se descontraídas a aprendizagem ocorreria. Assim, iniciávamos as aulas organizando os alunos em roda para conversarmos sobre cantigas de roda, se conheciam, se já ouviam falar, se brincavam, quais as que gostavam, mas também para brincar, cantando músicas como “Terezinha de Jesus”; “No meu quintal”, “Tororó”, entre outras, que se constituíam ao mesmo tempo em momentos de brincadeiras, de descontração e de divertimentos, como também em recurso didático, que possibilitou trabalhar os conteúdos e a realização das atividades escolares, visto que com a cantiga de roda, a criança tem a possibilidade de vivenciar diversas experiências relacionadas ao seu dia a dia. Ela consegue desenvolver a expressão oral, a capacidade de representação e a autonomia. É preciso ressaltar que elas gostam das músicas com movimento, para que possam pular e correr, não gostam de atividades estáticas, mas sim de brincar porque isso faz parte da natureza delas.

Tínhamos clareza de que a verdadeira finalidade da ludicidade está embasada nos fundamentos que priorizam a vontade do professor de estar em constante processo de formação, para que possa inserir em seus procedimentos metodológicos, atividades envolvendo brinquedos, brincadeiras, jogos, cantigas de roda, usando a linguagem adequada, uma vez que eles são norteadores dos caminhos que os alunos irão percorrer. Esses caminhos não podem ser aleatórios precisam ser previamente definidos, pois na opinião de Tardif (2002, p. 228),

Os professores de profissão possuem saberes específicos que são mobilizados, utilizados e produzidos por eles no âmbito de suas tarefas cotidianas. O professor, dadas as circunstâncias e contextos de e para o seu exercício profissional, interage constantemente com os elementos ou atores principais e contextos envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Essas experiências possibilitam-lhes construir conjuntos de saberes sobre cada um, os quais orientam suas práticas.

Podemos abstrair da fala do autor que as atitudes precisam ser repensadas, obrigando o surgimento de mudanças desafiadoras, uma vez que o trabalho com o lúdico não só envolve as crianças, mas também a nós professores e nos proporciona um autoconhecimento, acerca da vida escolar das crianças e da nossa prática pedagógica, obrigando-nos a refletir sobre o sucesso ou fracasso que a utilização do lúdico poderá ocasionar. Foi exatamente essa perspectiva por nós assumida na

vivência da prática docente, não só com relação as cantigas, que deveriam estar relacionadas ao seu universo cultural, mas como trabalhá-las em sala de aula.

É bem verdade que hoje o professor enfrenta uma difícil situação, em face da desvalorização da profissão, do baixo-salário e alguns estão marcados pela ansiedade, pelo medo, pela violência. Além disso, grande parte dos alunos não está motivada em aprender, não consideram interessante o livro didático, como também a lousa e o caderno. Provavelmente porque cada vez mais cedo eles entram em contato com os recursos tecnológicos, passam horas e horas sentadas a frente do videogame, da televisão e do computador, nada contra as tecnologias e nem poderia, até porque o computador é um grande parceiro do professor, visto ser um instrumento de aprendizagem e um excelente recurso pedagógico, desde que seja utilizado adequadamente para que possa se constituir em um instrumento eficaz e auxiliador na prática docente. Porém é preciso enfatizar a importância de brincar e criar para as crianças, porque também favorece muitas aprendizagens, dentre elas, destacamos o aprendizado da linguagem, uma vez que a brincadeira é lugar de comunicação e, conseqüentemente, de linguagem. Assim, os recursos tecnológicos não podem anular ou substituir às brincadeiras, os jogos, as cantigas de roda. Em síntese, é importante registrar que mesmo em meio a ambientes em tempo da alta modernidade acreditamos que as cantigas de roda, coexistirão na memória coletiva das gerações passadas, e também nas gerações das sociedades da informação e do consumo, sobretudo em lugares distantes dos grandes centros urbanos.

### **3 CONSIDRAÇÕES FINAIS**

A intenção deste estudo foi o de analisar as cantigas de rodas enquanto ferramenta metodológica e sua contribuição para melhorar a prática docente no ensino fundamental I – anos iniciais. Sabemos que as cantigas de roda quando usadas pedagogicamente corretas proporcionará as crianças uma infinidade de benefícios, dentre eles, elencamos o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, o prazer em ouvir, em cantar e a imaginação.

Portanto, a literatura consultada aliada a nossa vivência em sala de aula nos fez compreender que, embora as cantigas de roda não sejam o único recurso que favorece o ensino aprendizagem, indubitavelmente, contribui significativamente para

o desenvolvimento do ser humano de qualquer idade, auxilia na aprendizagem, no desenvolvimento social, pessoal e cultural, facilita o processo de socialização, comunicação, expressão e construção do pensamento. Logo, favorece a aprendizagem, a formação o indivíduo.

## ABSTRACT

The act of playing is an integral part of the life of the human being, and has its history marked since the intrauterine life. Thus, to educate with games, games, songs of roda, means to work the development of the numerous abilities and abilities of the children with practices intentionally planned by the teacher to stimulate the learning. Therefore, several reasons motivate the teacher to use the wheel songs in the classroom as a pedagogical resource, because besides being considered pleasurable and intensely involve the student, it still enables the teacher to achieve the desired objectives. With this pedagogical potential, the cantigas de roda generate the capacity to channel the interests of the students in the effort to acquire meaningful learning. This study with characteristics of a research was based on authors such as Drumond (1999), Cascudo (1998), Braga and Oliveira (2012), Teixeira (1995), Andrade and Sanches (2005), among others, questions related to the discovery of the playfulness, the emergence of jokes and songs of roda, to the use of cantigas de roda in the teaching practice, which allowed to understand the importance of the cantigas of roda in the schooling process, since through the games the children moments of distraction, knowledge and exchange of experiences.

**Keywords:** Ludicidade. Cantigas de Roda. Pedagogical Practice.

**REFERÊNCIAS:**

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Aprender sem escolas**. In [aprendersemescola.blogspot.com/2009/08/citacoes-carlos-drummond-de-andrade.html](http://aprendersemescola.blogspot.com/2009/08/citacoes-carlos-drummond-de-andrade.html). Acesso em: 06/11/2017

BRAGA, Raimunda Nonata Fortes, OLIVEIRA, Eliane Freire de. **As cantigas de roda em tempos de alta modernidade**. In: [www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/40](http://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/40). Acesso em 01/11/2017

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998b. v.2.

CASCUDO, Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 12 ed. São Paulo: Global, 1988.

FREIRE, J.B. **Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1991.

ROUSSEAU (1968 p.37). Disponível em: <https://psicologado.com/atuação/psicologia-escolar/o-ludico-na-educacao-infantil>

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Tradução de Francisco Pereira. Petrópolis: Vozes, 2002